

DO CONTAR AO APRENDER: UM OLHAR SOBRE MOMENTOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andresa da Conceição Barros ¹

Alessandra Lopes de Oliveira Castellini ²

RESUMO

Ao compreender a literatura infantil como fonte rica de aprendizados, que permite às crianças vivenciarem diversas experiências, além de estimular o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, contribuindo para a formação do futuro leitor. Neste viés esta pesquisa, enquanto recorte de estudo realizado pelas autoras, tem como objetivo mapear práticas de contação de histórias na Educação Infantil, refletindo a importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) e análise documental dos planejamentos pedagógicos e dos relatórios de estágio supervisionado junto ao Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI voltados a turmas de Educação Infantil em escolas da rede municipal da cidade de Picos-PI. Após tratamento dos dados coletados, serão com base na teoria de análise de conteúdo de Bardin (2010). Como referencial teórico, este estudo apoia-se na legislação educacional vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009), Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), e em autores referência como: Ostetto (2012); Abramovich (1997), Cademartori (2010), Cosson (2009), Corsino (2015), Castellini (2021; 2024), Pimenta (1996); Rosa e Felipe (2021), Xavier (2023) entre outros. Possíveis resultados indicam que, embora a contação de histórias seja reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sua aplicação ainda é restrita em algumas escolas, devido a diferentes fatores como a falta de formação específica dos professores, ausência de planejamento intencional e até mesmo falta de materiais adequados. Por meio dos relatórios de estágio, observa-se práticas que envolvem contação de histórias e aplicação de projetos de intervenção com foco na literatura infantil, contribuindo na formação de futuros profissionais da Educação e no contato das crianças com diferentes recursos literários. Neste viés, este estudo reforça a importância de práticas de contação de histórias e de valorização da literatura infantil na construção de um ambiente educativo mais dinâmico e significativo para as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contação de histórias, Planejamento Escolar, Literatura Infantil, Estágio Supervisionado.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí, andresabarros1414@gmail.com;

²Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenação do Curso de Pedagogia – UFPI/CSHNB. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 2025 - 4ª Edição – PREXC-UFPI. Coordenadora do PIBID/CAPES Subprojeto Interdisciplinar: Pedagogia, Letras e História – Picos. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandralopes@ufpi.edu.br.



INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois oferece múltiplas possibilidades de aprendizagem que estimulam não apenas o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, mas também a imaginação, a criatividade e a formação do leitor, Abramovich (1997).

Entre as diversas práticas pedagógicas, a contação de histórias se destaca como uma estratégia essencial na Educação Infantil, capaz de promover experiências ricas e significativas que são importantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. O presente artigo compõe um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, focando especificamente no uso da contação de histórias como ferramenta educativa em escolas da rede municipal de Picos-PI.

A formação de professores, conforme a resolução CNE/CP Nº 1 (Brasil, 2006), exige a articulação entre teoria e prática, compreendendo a importância das experiências literárias no cotidiano escolar. No âmbito das disciplinas de Literatura Infantil e Estágio Supervisionado realizadas no Curso de Pedagogia/UFPI, foi possível constatar a carência da prática da contação de histórias como recurso pedagógico nas turmas de Educação Infantil observadas no ano de 2024.

Essa constatação suscitou a necessidade de compreender como essa prática está inserida e sua relevância para o processo educativo, justificando o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa.

Nesse contexto, as práticas de Estágio Supervisionado se revela fundamental para a formação dos futuros professores, pois possibilita ao licenciando vivenciar a realidade escolar (Pimenta, 1996), refletir sobre as práticas pedagógicas e desenvolver intervenções que contribuem para formação profissional e para a qualidade da Educação Infantil. Assim, este trabalho enquanto recorte de pesquisa das autoras tem como objetivo mapear ações que envolvem a contação de histórias em turmas da Educação Infantil.

Diante desse cenário, a pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, reforçando a importância da contação de histórias como estratégia educativa que potencializa a construção de um ambiente escolar dinâmico e afetivo. Apresentamos neste artigo a metodologia, o referencial teórico que



embasa a investigação, os resultados e as discussões descobertas, além das considerações finais que sintetizam os principais achados do trabalho.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, conforme orienta Gil (2002, p.133), ao destacar que a pesquisa qualitativa implica em “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. Essa perspectiva se mostra pertinente, uma vez que possibilita compreender, as percepções e práticas dos professores da Educação Infantil.

Para coleta de dados, utilizou-se a análise documental dos planos pedagógicos e relatórios de estágio supervisionado, de uma escola da rede municipal de Picos-PI no ano de 2025, selecionada devido ao vínculo estabelecido durante o Estágio Supervisionado na Escola II, o que facilitou o acesso aos documentos.

Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se uma técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2010), que prevê etapas de pré-análise, exploração do material e inferência dos resultados. Essa metodologia possibilita a organização sistemática das informações, revelando categorias e temas centrais relacionados às práticas docentes e suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil tem sido exclusivamente reconhecida como um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, não restrita apenas ao aspecto literário, mas como instrumento de formação integral que promove avanços cognitivos, sociais e emocionais. Conforme destaca Coelho (1991), a literatura infantil surge historicamente na França, consolidando um campo que alia o imaginário à tradição pedagógica. Nesse sentido, a literatura infantil atua como um canal de expressão, reflexão e aprendizagem, profundamente conectado às experiências emocionais e culturais das crianças.

Para Cademartori (2010, p.06) a literatura é o “veículo de informações” e que oferece “elementos formativos” na apropriação do conhecimento, “o que possibilita: promover, intermediar, comentar”, assim, a literatura infantil é o modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente.



A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), destaca a importância de abordar a literatura desde os primeiros anos escolares, destacando o campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" como fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral e da capacidade reflexiva. Tal ênfase visa estimular não apenas o contato com diferentes gêneros textuais, mas também cultivar na criança o gosto pela leitura, a sensibilidade estética e a construção da identidade cultural. No âmbito pedagógico, a contação de histórias se destaca como prática promotora dessas competências. Diante disso, Fanny Abramovich (1997), enfatiza a importância da contação de histórias no desenvolvimento das crianças:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... (Abramovich, 1997, p. 16).

Isso reforça a eficácia da contação de histórias na construção do sujeito leitor, argumentando que ouvir histórias é o ponto inicial para a descoberta do mundo e o desenvolvimento da imaginação e da linguagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009) também legitimam a prática, recomendando espaços e momentos dedicados à escuta ativa e à narrativa oral para favorecer o aprendizado integral.

Além do potencial literário, a contação de histórias oferece uma experiência interativa, onde o educador assume o papel de mediador e o ambiente preparado potencializa a participação das crianças. Como afirmam De Sousa e Bernardino (2011, p. 244):

Aspectos devem ser considerados para o sucesso da contação de histórias em sala de aula. Como espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças agrupadas, a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou dedoches. Os fantoches de vara, de mão e de dedo são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

Essa abordagem demonstra que contar histórias exige planejamento e intencionalidade pedagógica, na medida em que o ambiente, os materiais e a postura do



educador integram a narrativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, (Brasil, 1996), no Título VI, sobre os profissionais da educação, reforça no seu artigo 61 especificamente no parágrafo II, esse princípio ao sublinhar a importância da “associação entre teoria e prática, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviços”. Essa perspectiva se relaciona diretamente à formação docente, pois o estágio supervisionado permite ao futuro professor vivenciar a realidade escolar, observar como os planejamentos pedagógicos se concretizam no cotidiano e refletir sobre sua prática. Como aponta Pimenta (1996), trata-se de um espaço de articulação entre teoria e prática, fundamental para a construção da identidade profissional docente.

Planejar intencionalmente essas práticas no contexto da Educação Infantil é igualmente indispensável. Ostetto (2012) destaca que o planejamento garante experiências inclusivas e enriquecedoras, assegurando o direito das crianças à cultura, ao brincar e ao convívio social. Assim, a literatura infantil e a contação de histórias vai além do caráter lúdico, constituindo-se em ferramentas pedagógicas potentes para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e criativos desde a primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender a educação como um direito de todos, destacamos os contributos da Educação Infantil para o desenvolvimento desde os primeiros anos de vida, conforme exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei n. 9.393/96 (Brasil, 1996).

Para Abramovich (1997, p. 17) é por meio de uma história que “se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula”.

Para a realização da pesquisa, foram observados quatro planejamentos pedagógicos e analisados com bases na teoria de Bardin (2010) contemplando quatro relatórios de estágio supervisionado de turmas da Educação Infantil no ano de 2025. A abordagem na escola ocorreu por meio das práticas de estágio supervisionado e pelas ações do PIBID, resultando na coleta desses documentos, que permitiram mapear as práticas pedagógicas relativas à contação de histórias.

Após o tratamento dos dados e codificação dos dados, foi possível perceber por meio da análise documental que a maioria dos professores das escolas pesquisadas inclui a contação de histórias como prática semanal. Os dados indicam que as histórias são



utilizadas como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização infantil. Nos planejamentos analisados foi possível identificar que os professores valorizam o uso de recursos variados, tais como livros ilustrados, fantoches, gravuras e dramatizações, para tornar o momento da história mais atraente e participativo.

No que se refere aos projetos de literatura, verificou-se que a escola onde foram realizadas ações do estágio possuem alguma iniciativa voltada para aproximar as crianças do universo literário, embora a disponibilidade e diversidade do acervo ainda sejam apontadas como aspectos a serem aprimorados. A análise dos relatórios de estágio supervisionados reforça que os projetos de intervenção focados na literatura infantil estimulam o interesse pela leitura e promovem orientações para a formação de educadores conscientes da importância dessas práticas.

Os resultados demonstram que a contação de histórias é uma prática presente e valorizada pelos professores, com evidências claras de sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. A realização dessa prática, pelo menos uma vez por semana, evidencia o reconhecimento do seu valor pedagógico.

Para Castelini (2024, p. 675) “tais reflexões são pertinentes, visto que nos permite articular práticas interdisciplinares ao papel da universidade na construção e formação dos futuros profissionais, que atuarão em contextos educativos da sociedade”.

A literatura corrobora esses achados, ressaltando que a contação de histórias não é apenas uma atividade lúdica, mas uma estratégia essencial para a construção do pensamento crítico, da criatividade e da linguagem oral (Abramovich, 1997). O uso de recursos diversificados, como fantoches, imagens e dramatizações, reforça a importância de uma abordagem multissensorial, que envolve audição, tato, visão e interação corporal, tornando o aprendizado mais significativo (De Sousa & Bernardino, 2011).

Além disso, a importância do planejamento pedagógico intencional para a contação de histórias é sublinhada tanto na pesquisa quanto na legislação vigente. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o planejamento deve considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, reconhecendo-as como sujeitos históricos e de direitos. O documento destaca que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2017, p. 39).



Tal planejamento assegura que a contação de histórias seja relevante, adaptada às características etárias e alinhada aos objetivos de aprendizagem, proporcionando experiências muito além do simples ato de ouvir uma narrativa.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de momentos de contação de histórias como promoção do vínculo afetivo entre educador e criança, fator essencial para o engajamento e para o desenvolvimento social e emocional na primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear e analisar as práticas de contação de histórias na Educação Infantil, evidenciou-se que essa atividade se configura como uma prática essencial nesse contexto educativo, não apenas pelo caráter literário, mas pelo potencial formativo que abrange dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A literatura infantil, ao ser mediada pelo professor, amplia horizontes de imaginação, fortalece a linguagem oral e estimula a construção da identidade cultural.

Contudo, das discussões apresentadas, considera-se que para a efetividade dessa prática depende do planejamento intencional, assegurando que a contação de histórias vá além de uma atividade recreativa, tornando-se uma ferramenta educativa capaz de promover aprendizagens significativas. Nesse contexto, a utilização de recursos pedagógicos variados, que auxiliam na contação de histórias desempenha papel relevante, pois enriquecem a experiência sensorial e favorecem a participação ativa das crianças.

Das práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio supervisionado junto ao Curso de Pedagogia da UFPI se revelou um espaço de grande importância para a análise das práticas de contação de histórias nos espaços educativos, permitindo constatar tanto as potencialidades quanto os desafios da contação de histórias no cotidiano escolar. Essa vivência prática proporciona a compreensão do estágio como momento de articulação entre teoria e prática, fundamental para a formação docente.

Assim, os resultados desta pesquisa demonstram que a contação de histórias, quando planejada e mediada de forma intencional, contribui de modo significativo para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, o estudo reforça a necessidade de que os professores reconheçam essa prática como parte essencial do trabalho pedagógico, como caminho para o aprendizado, a imaginação e a formação integral do indivíduo.

AGRADECIMENTOS



Agradeço à minha orientadora Alessandra Lopes, pelo incentivo constante, pela orientação e apoio ao longo deste trabalho. Agradeço também à CAPES e ao PIBID, pela oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e enriquecer minha formação docente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 maio de 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Básica [SEB]. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CASTELINI, Alessandra Lopes De Oliveira et al.. **Múltiplas formas de ler e valorização da cultura do sertão: a literatura em multiformatos com princípios do desenho universal para aprendizagem**. CONEDU - Inclusão, direitos humanos e interculturalidade (Vol.3)... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: **mais que atividade. A criança em foco**, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

